

Colégio  
M0001Sala  
0001Ordem  
0001

Maio/2023



## V Concurso Público para o Provimento de Cargos Efetivos de Analista Ministerial – Psicologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'D04', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA****Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos**

### INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Ninguém pode fazer com que você se sinta inferior sem o seu consentimento.

- Verifique se este caderno:
  - corresponde à sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** Para responder às questões de números 1 a 5, baseie-se no texto abaixo.

**[Em torno dos sonhos]**

A palavra *sonho*, do latim **somnium**, significa muitas coisas diferentes, todas vivenciadas durante a vigília, e não durante o sono. Realizei o “sonho da minha vida”, “meu sonho de consumo” são expressões usadas cotidianamente pelas pessoas para dizer que pretendem ou conseguiram alcançar algo. Por que será que o sonho, fenômeno normalmente noturno que tanto pode evocar o prazer quanto o medo, é justamente a palavra usada para designar tudo aquilo a que se aspira?

O repertório publicitário contemporâneo não tem dúvida de que o sonho é a força motriz de nossos comportamentos, a motivação íntima de nossa ação exterior. Num anúncio de cartão de crédito, a promessa milagrosa: “Realizamos todos os seus sonhos”. Em outro anúncio de cartão de crédito, uma foto enorme de um casal sorridente, velejando num mar caribenho em dia ensolarado, está sobre a frase “Aonde os seus sonhos o levarão?” Deduz-se do anúncio de que os sonhos são como veleiros, capazes de levar-nos a lugares idílicos, perfeitos, altamente... desejáveis. As equações “sonho é igual a desejo que é igual a dinheiro” têm como variável oculta a liberdade de ir, ser e principalmente ter, liberdade que até os mais miseráveis podem experimentar no sonho noturno, mas que no sonho diurno é privilégio apenas dos detentores de um mágico cartão de plástico.

No seu famoso discurso “I have a dream” (“eu tenho um sonho”), o reverendo Martin Luther King colocou no centro do debate político norte-americano a necessidade de justiça e integração racial. Num país construído por escravos africanos, seus descendentes eram obrigados a construir o “sonho americano”, mas proibido de fruí-lo. Prêmio Nobel da paz em 1964, o dr. King foi assassinado a tiros quatro anos depois. Morreu o reverendo lutador, mas não o sonho, que vicejou e progressivamente abriu espaço para a diminuição da desigualdade racial no país. Força poderosa a dos sonhos, que continua a requerer explicação.

(Adaptado de: RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite. A história e a ciência do sonho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 19-20)

1. No primeiro parágrafo, o autor se mostra
  - (A) provocado pelo uso indiscriminado que fazemos da palavra *sonho*.
  - (B) descontente com as conotações indevidas atribuídas aos nossos *sonhos*.
  - (C) intrigado com um sentido exclusivo que se usa atribuir à palavra *sonho*.
  - (D) perturbado pela dificuldade de se definir o que seja exatamente um *sonho*.
  - (E) interessado em saber por que a palavra *sonho* é usada de forma tão contraditória.

---

2. No segundo parágrafo, o autor trata de uma relação
  - (A) espontânea entre a necessidade de sonhar e o efeito do consumo obsessivo a que levam os nossos sonhos mais expressivos.
  - (B) artificiosa, na qual os interesses do mercado se traduzem como atendimento às nossas mais íntimas aspirações pessoais.
  - (C) libertária entre aquilo que imaginamos ser os nossos desejos e os que efetivamente são atendidos por agentes econômicos.
  - (D) complexa, por meio da qual acreditamos ser nossos os sonhos que efetivamente só no realismo das finanças se revelam.
  - (E) conformista entre o que alimentamos como grandes sonhos e o imperativo de reduzi-los às dimensões da nossa realidade.

---

3. Deve-se entender que as expressões “I have a dream” (“eu tenho um sonho”), do discurso de Martin Luther King, e “sonho americano”, em seu sentido usual,
  - (A) convergem plenamente, como numa clara relação de causa e efeito.
  - (B) sustentam-se reciprocamente como aspirações vividas por um mesmo estrato social.
  - (C) nada dizem, efetivamente, dos interesses reais de quem a elas costuma recorrer.
  - (D) traduzem aspirações distintas e tensionadas em suas implicações históricas.
  - (E) divergem quanto aos meios de sustentar um sonho, mas não quanto à sua natureza.

---

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
  - (A) *tanto pode evocar o prazer quanto o medo* (1º parágrafo) = provoca uma satisfação, análoga a um receio.
  - (B) *força motriz de nossos comportamentos* (2º parágrafo) = enérgico diletantismo dos nossos hábitos.
  - (C) *têm como variável oculta* (2º parágrafo) = presumem como dissimulada razão.
  - (D) *é privilégio apenas dos detentores* (2º parágrafo) = constitui-se somente daquilo que os detém.
  - (E) *vicejou e progressivamente abriu espaço* (3º parágrafo) = fez germinar e gradualmente ampliou-se.



5. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Ao se tratar dos sonhos não se avaliam sempre os traços da dimensão negativa dos sentimentos que neles podem se representar.
  - (B) Para os publicitários não convêm se valer dos sonhos confusos, mas daqueles que o mercado financeiro costumam explorar.
  - (C) Aonde poderá levar um sonhador ingênuo os veleiros maliciosamente plantados pela publicidade senão a um paraíso enganoso?
  - (D) Não poderia deixar de existir sonhos tão altos como os de Martin Luther King, em face dos desafios para quem se indispõem contra o racismo.
  - (E) Couberam aos escravos africanos e seus descendentes a tarefa gigantesca de trabalhar para construir uma nação que lhes negou direitos básicos.

**Atenção:** Para responder às questões de números 6 a 10, baseie-se no texto abaixo.

### Introdução

O verdadeiro título desta coletânea de ensaios que ora lhes apresento deveria ser o seu subtítulo, ou seja, **Escritos ocasionais**. Apenas a justa preocupação do editor de que um título tão pomposamente modesto pudesse deixar de atrair a atenção do leitor, enquanto o do primeiro ensaio – “Construir o inimigo” – provocava alguns lances de curiosidade, fez com que a balança tendesse para a escolha final, que o leitor constata na capa.

O que é um escrito ocasional e quais são suas virtudes? Em geral, significa que o autor realmente não planejava abordar aquele determinado assunto e foi levado a ele pelo convite para uma série de discussões ou ensaios sobre um determinado tema. O tema estimula o autor, induzindo-o a refletir a respeito de uma coisa que, do contrário, não teria chamado sua atenção – e, muitas vezes, um tema recebido por imposição externa resulta mais fecundo que outro nascido de algum capricho interior.

Outra virtude do escrito ocasional é que não obriga à originalidade a qualquer custo, mas visa antes a diversão, tanto de quem fala quanto de quem ouve. Em suma, o escrito ocasional é um exercício rebuscado de retórica, como quando aquela heroína de uma peça teatral famosa impõe a seu amado desafios do tipo “fale-me do amor” – e esperava que ali se improvisasse algum tratado sobre a profundidade desse sentimento.

No rodapé de cada um dos textos que compõem este livro registro a data e a ocasião em que foi divulgado, apenas para sublinhar sua condição de ocasional. Naquele que intitulei “Absoluto e relativo”, por exemplo, lembro que falar do absoluto nos anos em que a polêmica sobre o relativismo estava explodindo foi uma experiência deveras interessante. Mas jamais tinha passado pela minha cabeça discorrer sobre tal assunto.

(Adaptado de: ECO, Umberto. **Construir o inimigo e outros escritos ocasionais**. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2021, p. 7)

6. Ao propor inicialmente **Escritos ocasionais** como título de seu livro, o escritor Umberto Eco
- (A) levava em conta o humor de uma falsa modéstia, que poderia atrair muitos leitores.
  - (B) rebatia a sugestão já dada por seu editor, por achá-la excessivamente ambiciosa.
  - (C) imaginava que tamanha originalidade poderia ser um atrativo para as vendas.
  - (D) pensava fazer jus ao espírito dos variados assuntos que estava disposto a abordar.
  - (E) contava com que os leitores pudessem ter clareza quanto aos temas a serem tratados.
7. Uma indicação sumária do que caracteriza um *escrito ocasional* é dada pelo seguinte segmento do texto:
- (A) *deixar de atrair a atenção do leitor*
  - (B) *polêmica sobre o relativismo*
  - (C) *nascido de algum capricho interior*
  - (D) *obriga à originalidade*
  - (E) *tema recebido por imposição externa*
8. O tema estimula o autor, induzindo-o a refletir a respeito de uma coisa que, do contrário, não teria chamado sua atenção. A frase acima conservará seu sentido e sua correção formal no caso de o elemento sublinhado ser substituído por
- (A) permitindo-lhe uma reflexão com respeito
  - (B) incitando-o a meditar a propósito
  - (C) propositando-lhe pensar acerca
  - (D) favorecendo-o uma reflexão em torno
  - (E) incentivando-lhe a ponderar em vista
9. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) O título de livro no qual o editor não se agradou deveu-se ao seu caráter nada comercial.
  - (B) O autor apresentou ao editor um título com cujas virtudes estava plenamente convencido.
  - (C) Uma das virtudes de que pode prescindir um escrito ocasional é a total originalidade.
  - (D) Um título como “Absoluto e relativo” é desses aos quais pouca coisa se pode deduzir.
  - (E) Ele se dedicou a escritos em cujos procurou aplicar todo o seu talento de ensaísta.



10. Apenas a preocupação do editor de que esse título pudesse deixar de atrair a atenção do leitor, enquanto o do primeiro ensaio provocava curiosidade, fez com que a balança tendesse para a escolha final.

Na frase acima, a correlação entre os tempos verbais continuará adequada caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) poderia deixar – provocaria – terá feito a balança tender  
(B) possa ter deixado – provocasse – fará com que a balança tenda  
(C) poderá deixar – provocara – faria com que a balança tenderia  
(D) pudesse ter deixado – terá provocado – faz com que a balança tenda  
(E) pode deixar – teria provocado – terá feito com que a balança tendeu

**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 15, baseie-se no texto abaixo.

### Avaliar e avaliar-se

*Avaliar é atribuir algum valor a algo ou a alguém. Nesse sentido, nossa atenção recai em geral sobre o que ou quem está sendo avaliado. Um carro, um modo de vida, um governo, uma empresa, uma pessoa – imediatamente surge logo diante de nós o objeto de uma avaliação, na iminência ou no momento mesmo de ser qualificado. Mas pensa-se pouco no sujeito da avaliação: afinal, quem está avaliando? Não é uma pergunta que costuma se antepor a um processo de avaliação – e no entanto, esta depende, fundamentalmente, dos critérios já assumidos pelo avaliador.*

*De fato, avaliar supõe faixas de mensuração dos valores atribuídos, que podem ir do barato ao caro, do fácil ao difícil, do belo ao feio, do necessário ao supérfluo etc. etc. O valor pode estar num extremo ou outro, ou em algum ponto de uma tábua valorativa onde os traços são flutuantes e problemáticos. Mas essa tábua não age por si mesma, e volta-se à pergunta mais que necessária: quem elegeu, graduou e opera essa tábua?*

*Ainda quando estudantes do ensino médio, foi-nos oferecida por uma professora a oportunidade de nos avaliarmos a nós mesmos. A atribuição obrigatória da nota do trabalho de cada um a cada um estaria reservada. Olhamo-nos, intrigados. À primeira vista, parecia ser aquela uma oportunidade de ouro para todo mundo se dar a nota máxima... Mas, no momento seguinte, sentimos que estávamos sendo convocados para uma tarefa superior, e nada oportunista: a de cada um revelar para si mesmo que tipo de ética havia dentro de si, que valores lhe caberia defender como verdadeiros. A professora nos oferecia, assim, um espelho crítico diante do qual podíamos fazer alguma micagem ou reconhecer e enfrentar a verdade dos nossos limites. Foi uma lição preciosa, nada fácil, aliás, de se sustentar com a honestidade que ela reclama.*

(ALBUQUERQUE, Silvério. **Notas de escola**. Aguardando edição)

11. Ao se considerar um processo de avaliação, deve-se levar em conta, de acordo com o primeiro parágrafo do texto,

- (A) uma rigorosa caracterização inicial do objeto a ser submetido à análise do avaliador.  
(B) a identificação inicial do agente da avaliação e dos critérios que basearão seu trabalho.  
(C) o fato de que nada deve se antepor a esse processo, para não torná-lo vicioso.  
(D) a objetivação desse processo por meio de critérios alheios a quem deva conduzi-lo.  
(E) a flexibilização desse processo de acordo com os valores subjetivos de seu agente.

12. Ao contar uma experiência escolar e prestar seu depoimento sobre o que seja *avaliar a si mesmo*, o autor do texto, no terceiro parágrafo, considera que essa tarefa

- (A) acaba sendo pouco proveitosa, por conta dos interesses pessoais do avaliador no resultado a que deverá chegar.  
(B) contraria princípios fundamentais de um processo de avaliação, que não pode recair sobre quem o promova.  
(C) constitui um salutar desafio para os compromissos éticos pessoais que forçosamente estarão envolvidos nesse tipo de avaliação.  
(D) pressupõe um tal grau de maturação ética que acaba por tolher seu aproveitamento por jovens ainda em formação.  
(E) torna-se pedagogicamente necessária para que jovens estudantes se deem conta da inoperância de seus valores improvisados.

13. O autor se vale de um recurso de **linguagem figurada** na seguinte construção:

- (A) *pensa-se pouco no sujeito da avaliação* (1º parágrafo)  
(B) *avaliar supõe faixas de mensuração* (2º parágrafo)  
(C) *quando estudantes do ensino médio* (3º parágrafo)  
(D) *foi-nos oferecida por uma professora uma oportunidade* (3º parágrafo)  
(E) *nos oferecia, assim, um espelho crítico* (3º parágrafo)



14. Foi uma lição preciosa, nada fácil, aliás, de se sustentar com a honestidade que ela reclama.

O período acima permanecerá gramaticalmente correto caso se substitua o elemento sublinhado por

- (A) difícil, inclusive, de permanecer honesta sem que se reclame.
- (B) de cuja dificuldade, portanto, está em sustentar-lhe com a devida honestidade.
- (C) não sendo fácil, todavia, de lhe sustentar pelo reclamo da honestidade.
- (D) um tanto difícil, note-se, de se preservar com a honestidade que ela reivindica.
- (E) mesmo assim difícil, diga-se, pelo fato de lhe sustentar com sua total honestidade.

15. Há correta transposição da voz ativa para a passiva na seguinte passagem:

- (A) A professora nos oferecia um espelho = Um espelho era-nos oferecido pela professora.
- (B) A atenção recai sobre o que é avaliado = O que é avaliado recai sobre a atenção.
- (C) Avaliar supõe faixas de mensuração = Supõe-se faixas de mensuração ao avaliar.
- (D) Estávamos sendo convocados para uma tarefa = Uma tarefa nos estava convocando.
- (E) Precisávamos enfrentar nossa verdade = Era preciso que enfrentássemos nossa verdade.

#### Legislação Específica Aplicada ao Ministério Público da Paraíba

16. Nos termos previstos na Lei Complementar nº 97, de 22 de dezembro de 2010, o Ministério Público elaborará a sua proposta orçamentária dentro dos limites estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Na hipótese de uma proposta em desacordo com os limites estipulados, os ajustes necessários para fins de consolidação da proposta orçamentária anual deverão ser feitos pelo

- (A) Conselho Nacional do Ministério Público.
- (B) Poder Legislativo.
- (C) Poder Judiciário.
- (D) Poder Executivo.
- (E) Conselho Nacional de Justiça.

17. Consoante dispõe a Lei Complementar nº 97, de 22 de dezembro de 2010,

- (A) a remoção não é permitida para instância superior.
- (B) a remoção compulsória é ilegal.
- (C) a remoção voluntária não precederá à promoção.
- (D) o pedido de remoção por permuta deverá ser dirigido ao Procurador-Geral de Justiça.
- (E) é proibida a permuta quando um dos interessados for o mais antigo na entrância ou instância superior.

18. A Lei nº 10.432, de 20 de janeiro de 2015, determina que

- (A) a inspeção médica oficial pode ocorrer antes da posse ou antes da entrada em exercício.
- (B) a entrada em exercício ocorrerá no prazo de trinta dias contados da publicação do ato de provimento.
- (C) são considerados como de efetivo exercício, para todos os efeitos legais, os dias em que servidor do Ministério Público estiver afastado de suas funções em razão de disponibilidade remunerada, salvo se decorrente de punição.
- (D) o servidor apresentará, no ato da entrada em exercício, declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.
- (E) é de quinze dias o prazo, improrrogável, para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício.

19. Considere as seguintes situações relativas a diferentes formas de provimento de cargo público:

- I. a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens.
- II. a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica.

Nos termos da Lei nº 10.432, de 20 de janeiro de 2015, as situações I e II referem-se, respectivamente, a

- (A) reintegração e readaptação.
- (B) reversão e aproveitamento.
- (C) reintegração e recondução.
- (D) recondução e readaptação.
- (E) reversão e recondução.

20. A Resolução do Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça nº 4/2013 prevê que uma notícia de fato pode indicar lesão ao bem jurídico tutelado manifestamente insignificante, nos termos de jurisprudência consolidada ou orientação do Conselho Superior do Ministério Público. Nesse caso, essa notícia de fato será

- (A) sobrestada.
- (B) arquivada.
- (C) processada normalmente.
- (D) subsidiada.
- (E) complementada.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. É função da avaliação psicológica:
- (A) Determinar comportamentos afetivos e sociais que sejam considerados problemáticos.
  - (B) Categorizar os tipos de sintomas apresentados pelo indivíduo e intervir nos sintomas identificados durante a avaliação.
  - (C) Realizar testagem psicológica para as problemáticas apresentadas pelo indivíduo; analisar e realizar intervenção psicoterápica para cada resultado encontrado.
  - (D) Classificar os dados levantados, descrever e caracterizar o perfil do indivíduo, prever comportamentos, planejar intervenção e acompanhar o indivíduo.
  - (E) Classificar o tipo de transtorno mental para ajudar o indivíduo a ter um melhor ajustamento aos ambientes em que esteja inserido.
- 
22. A entrevista clínica caracteriza-se
- (A) na abordagem cognitivo-comportamental, por se centrar na Resposta-Reflexo da comunicação manifesta do cliente, a fim de ampliar a consciência do problema vivido.
  - (B) na abordagem psicanalítica, por ter o entrevistador como ressonante e amplificador da experiência do cliente.
  - (C) na abordagem dos gestalt-terapeutas, pelo enfoque no processo e na dialogia, no “aqui e agora”, explorando “Eu-Tu” na relação entre psicoterapeuta-indivíduo, família ou grupo.
  - (D) na abordagem rogeriana, pelo entendimento de que o sujeito tem uma posição ativa, sempre comunicando mais do que se propõe, e por buscar a historização do indivíduo.
  - (E) nas abordagens da Gestalt e de Rogers, pela ênfase no “aqui e agora”, com perguntas únicas na busca de respostas únicas; ambas privilegiam os experimentos a fim de interferir no campo experiencial do paciente.
- 
23. A teoria do apego, desenvolvida a partir dos estudos de John Bowlby, classificou alguns padrões presentes na relação cuidador-bebê, desenvolvidos ao longo do ciclo vital:
- (A) padrão desorganizado ou desorientado: relacionado com o vínculo vivido como ameaçador pela criança, devido a possíveis situações de negligência ou abuso físico, sexual e/ou psicológico.
  - (B) padrão seguro: cria-se uma base segura na relação da criança com a mãe, que é perdida quando há separação de sua cuidadora e gerando uma instabilidade no ambiente da criança.
  - (C) padrão ansioso: decorre da relação com um cuidador ansioso, em que a criança apresenta um comportamento agitado e esquivante quando retorna o contato com a mãe depois de uma separação.
  - (D) padrão evitante ou evitativo: a criança apresenta constantes atitudes agressivas com pessoas estranhas, com dificuldades na interação social, retornando à busca de proteção do cuidador.
  - (E) padrão inseguro e desorganizado: a criança possui relações fragilizadas, desenvolve baixa autoestima, pouca confiança em si mesma e relação de indiferença com seus cuidadores, porém mantém a exploração com o ambiente.
- 
24. A psicoterapia breve é indicada nos casos em que há
- (A) crise recente, incapacidade de *insight* para resolução dos problemas e pouca motivação para o tratamento.
  - (B) transtornos recentes, agudos e de caráter leve, motivação para o tratamento, força e plasticidade do ego, capacidade de *insight*, determinação e boa delimitação desde o início.
  - (C) transtorno psicopatológico de grau moderado a grave, com sintomas agudos.
  - (D) baixa tolerância à frustração, ansiedade, sintomas de caráter moderado e grave.
  - (E) necessidade de substituir o processo de análise diante da resistência do sujeito, transtornos crônicos de origem do passado do sujeito, sintomas de caráter leve, moderado ou grave.
- 
25. A psicoterapia de grupo
- (A) humanista-existencial trabalha sintomas desenvolvidos a partir de vivências ou traumas da infância.
  - (B) psicanalítica é indicada para transtorno do pânico, ansiedade generalizada e fobia social.
  - (C) é indicada quando há grande dificuldade de empatia com os outros e conflitos com um ou mais membros do grupo.
  - (D) de orientação dinâmica é contraindicada nos casos de relacionamento interpessoal considerados desadaptativos.
  - (E) de base cognitivo-comportamental trabalha questões específicas como fobia, transtorno obsessivo-compulsivo e dor crônica.



- 
26. Na psicoterapia familiar sistêmica,
- (A) o psicoterapeuta tem uma postura não ativa e de observação da psicodinâmica familiar, a fim de identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos egóicos que cada membro possui para lidar com os conflitos.
  - (B) para tratar o indivíduo, é preciso mudar o contexto e a estrutura familiar, melhorar a relação entre o sistema e os subsistemas conjugal, parental e fraternal.
  - (C) será priorizada a necessidade de cuidado da pessoa em sofrimento, identificando aspectos de sua subjetividade e causas da mudança de comportamento.
  - (D) será dada ênfase à situação atual, dirigida ao “aqui e agora”, aos sintomas apresentados, entendidos como típicos do transtorno mental vivido pela pessoa.
  - (E) é necessário avaliar a interdependência das relações afetivas e a ocorrência de modelagem e modelação dos comportamentos.
- 
27. A Psicologia sócio-histórica
- (A) tem como base epistemológica os fundamentos da psicologia social norte-americana e o pensamento positivista.
  - (B) analisa o mundo objetivo e o mundo subjetivo como instâncias separadas porque propiciam realidades e experiências distintas aos indivíduos.
  - (C) concebe o indivíduo como um ser ativo, social e histórico, fundamentando-se no marxismo, no materialismo histórico e dialético, e na psicologia histórico-cultural de Vygotsky.
  - (D) estuda como o indivíduo é moldado pelo ambiente em que vive e seus processos de inclusão e exclusão social.
  - (E) surgiu a partir das proposições de uma psicologia social de Wundt, com os estudos sobre a experiência consciente, em uma perspectiva determinista e mecanicista.
- 
28. Na perspectiva do interacionismo simbólico
- (A) a criança tem seu *self* formado na relação com os outros, por meio dos elementos simbólicos, interpretados e compartilhados socialmente.
  - (B) com os componentes cognitivos da mente desenvolvidos, a criança forma o seu *self* que, por sua vez, é influenciado pelas características da sociedade.
  - (C) a sociedade pode ser entendida como a soma dos comportamentos individuais, guiados por padrões estáveis e passíveis de previsibilidade.
  - (D) o comportamento humano é, essencial e fundamentalmente, um ato individual caracterizado pela resposta ao estímulo externo.
  - (E) o sentido atribuído à experiência do indivíduo é algo intrínseco ao ser humano, a partir dos elementos da psique ou da organização psicológica de cada um.
- 
29. De acordo com o construcionismo social, Berger e Luckmann destacam que, na socialização
- (A) primária, a criança forma seu sistema de valores, baseada nas pessoas com quem tem vínculo significativo, que será facilmente questionado e modificado na socialização secundária.
  - (B) primária, tem-se um processo em que, a partir da identificação com os outros significativos, a criança interioriza a realidade objetiva, constitui seu mundo subjetivo, tornando-se membro da sociedade.
  - (C) secundária, o adolescente reafirma a realidade da socialização primária como versão única e absoluta, contribuindo para a formação da sua identidade social.
  - (D) primária e socialização secundária o processo se encerra quando o indivíduo interage com diferentes culturas e apreende outras versões de realidade.
  - (E) secundária, o conhecimento interiorizado no processo primário precisa ser reforçado por meio de estratégias pedagógicas.
- 
30. De acordo com a teoria sobre as minorias psicológicas do psicólogo social Kurt Lewin,
- (A) é importante para a maioria psicológica que os grupos minoritários superem sua situação de pobreza, que é impedida pela falta de escolaridade e deficiente formação profissionalizante da população pobre.
  - (B) o grupo que corresponde à maioria psicológica exerce poder sobre a minoria psicológica porque é classificado como maioria demográfica.
  - (C) a problemática de um grupo social é, antes de tudo, um problema individual da pessoa do grupo minoritário, em consequência das dificuldades de superação da vulnerabilidade individual.
  - (D) a minoria psicológica não tem autonomia sobre o seu destino e se encontra em estado de tutela, caracterizando-se como uma problemática essencialmente social.
  - (E) as minorias psicológicas são coesas e organizadas na luta por seus direitos, possuindo um estatuto e consciência da sua situação e atuação coletiva colaborativa.
-



31. As representações sociais, da teoria de Serge Moscovici,
- (A) são formadas pelo indivíduo ao criar imagens representativas da sua realidade por meio do processo de ancoragem.
  - (B) são formas de aprofundamento do conhecimento que um grupo social possui sobre sua realidade.
  - (C) surgem da incompreensão do conhecimento científico por parte das pessoas e grupos sociais com menor escolaridade.
  - (D) indicam a compreensão cognitiva e intelectual de cada indivíduo sobre determinado tema, independente do contexto sociocultural em que se encontra.
  - (E) são teorias do senso comum, conhecimento prático compartilhado de caráter simbólico, autônomo e criativo.
- 
32. O processo de intervenção psicossocial em grupos, instituições e comunidades compreende as etapas sequenciais de
- (A) análise das demandas identificadas, diagnóstico, planejamento da intervenção, desenvolvimento do projeto, avaliação da intervenção e devolutiva dos resultados.
  - (B) apresentação do projeto previamente elaborado e do referencial teórico-metodológico aos solicitantes, execução, avaliação e apresentação dos resultados.
  - (C) observação neutra, entrevista estruturada, desenvolvimento e devolutiva.
  - (D) proposta de intervenção, análise dos resultados e reavaliação periódica.
  - (E) acolhimento integral da solicitação e demanda, planejamento da intervenção e apresentação dos resultados aos solicitantes.
- 
33. Em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a equipe multidisciplinar se mostra preocupada com o aumento significativo de pessoas fumantes, entre jovens, adultos e pessoas idosas, no território em que atua. No contexto da Atenção Básica em Saúde, a ação da equipe da UBS deve ser de
- (A) reabilitação para tratamento dos transtornos de saúde mental graves causados pela dependência ao tabaco e demais sequelas decorrentes de seu uso abusivo.
  - (B) prevenção de saúde, no âmbito terciário, para diminuição da incidência das enfermidades, da prevalência e dos agravos à saúde.
  - (C) promoção da saúde, com ações para mudança de hábitos de indivíduos e atenção aos condicionantes socioambientais de saúde da comunidade.
  - (D) psicoterapia individual de base psicanalítica para compreensão da relação do fumante com o uso do tabaco, destinada ao fumante que solicite ou seja encaminhado ao tratamento psicológico.
  - (E) oferta de grupo psicoterapêutico de longo prazo para fumantes que desejem parar de fumar, com foco na reabilitação e cura.
- 
34. Sobre a atuação de psicólogos no contexto das políticas públicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único de Saúde (SUS), considere:
- I. A Psicologia atua na mediação de acesso a direitos de populações em situação de vulnerabilidade social.
  - II. No SUS, com base no princípio de integralidade, a ação do psicólogo é voltada para as demandas de prevenção, promoção da saúde e reabilitação.
  - III. No SUAS, o psicólogo deve atuar exclusivamente com populações em situação de pobreza ou extrema pobreza.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II.
  - (B) III.
  - (C) I.
  - (D) I e II.
  - (E) II e III.
- 
35. Em relação ao direito dos cidadãos à assistência social, o SUAS organiza os serviços de acordo com os objetivos e graus de complexidade, dentre os quais está
- (A) o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes que é caracterizado pela média complexidade, em que a proteção do estado deve garantir que não permaneçam na mesma comunidade e os irmãos sejam mantidos separados em instituições.
  - (B) a Proteção Social Básica que compreende o acompanhamento social de adolescentes e jovens, de acordo com o ato infracional, pelo Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade.
  - (C) o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que visa a proteção social especial de indivíduos em situação de risco, vulnerabilidade e necessidade de reconstrução de projetos de vida.
  - (D) o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, na proteção social especial de média complexidade, que é voltado para pessoas que tiveram sua situação agravada pela violação de direitos, com ações para a inclusão social e o desenvolvimento da autonomia.
  - (E) o Serviço de Proteção para famílias em situações de calamidade pública e de emergência que é caracterizado pela proteção social especial de média complexidade com base no caráter provisório da demanda de assistência para restabelecimento de moradia.



36. O diagnóstico de transtorno de fala pode ser dirigido à criança que apresente dificuldade para falar, desde que
- (A) se recuse a falar especificamente na escola, o que a levará a prejuízos acadêmicos.
  - (B) apresente dificuldades persistentes para produção da fala que interferirão na inteligibilidade da fala ou impedirão a comunicação verbal de mensagens.
  - (C) o fracasso para falar se deva a um desconhecimento ou um desconforto com o idioma exigido pela situação social.
  - (D) as dificuldades sejam atribuídas a condições congênitas ou adquiridas, como paralisia cerebral, fenda palatina ou outras condições médicas ou neurológicas.
  - (E) apresente um padrão temporal da fala inapropriado para a idade, como prolongamentos sonoros das consoantes e das vogais e palavras interrompidas.
- 
37. O processo psicoterápico fundamentado no psicodrama
- (A) utiliza como técnica a dramatização como forma de expressão dos conflitos, favorecendo a união da ação à palavra.
  - (B) tem a sessão dividida em dois momentos distintos: a dramatização e o compartilhamento sob ponto de vista de quem a protagonizou.
  - (C) utiliza a técnica do espelho que possibilita a diferenciação eu-outro e favorece a identificação de novos papéis, sendo que o protagonista permanece no palco.
  - (D) tem a sessão coordenada pelo psicoterapeuta que assume o papel de ego auxiliar durante a sessão.
  - (E) coloca a espontaneidade como um aspecto secundário ao processo, pois está mais relacionada à criatividade e ao momento presente.
- 
38. De acordo com a teoria motivacional
- (A) X e Y, na teoria X, os gerentes compartilham com seus colaboradores as decisões a serem tomadas, e na teoria Y, acreditam que a maioria das pessoas não gostam de trabalhar.
  - (B) de Maslow, a atitude do gerente influenciará a motivação do funcionário desde a satisfação da realização pessoal que é a primeira necessidade individual.
  - (C) de Herzberg, os fatores higiênicos e motivacionais são levantados com base empírica e estão relacionados ao salário e às condições de trabalho.
  - (D) de necessidades, temos dois degraus: o desejo por poder e a necessidade de afiação de se manter conectado às pessoas.
  - (E) de avaliação cognitiva, o salário será um motivador intrínseco e, por isso, ele influencia o desempenho do funcionário e o seu modo de interpretar a situação.
- 
39. As escalas utilizadas em pesquisas científicas
- (A) dispensam a realização de um pré-teste ou processo de validação, por se tratar de um instrumento para medidas subjetivas.
  - (B) de Likert requerem um especialista para construção de duas ou mais categorias especificadas para classificação da resposta.
  - (C) são instrumentos utilizados com a finalidade de obter dados qualitativos que permitam medir rendimentos e competências.
  - (D) são técnicas quantitativas que buscam explicar as relações interpessoais entre as pessoas de um grupo.
  - (E) são desenvolvidas como instrumentos de observação e mensuração dos fenômenos sociais.
- 
40. Sobre a Terapia Comportamental Dialética (DBT):
- (A) O hexágono da flexibilidade psicológica envolve treinar ficar no momento presente, desenvolver aceitação e praticar ações com compromisso.
  - (B) O foco está na modificação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID).
  - (C) O modelo ABC corresponde à relação entre situações ativadoras (A), crenças (B) e consequências emocionais ou comportamentais (C).
  - (D) A dialética corresponde ao processo de levar o paciente a aceitar o seu jeito de ser e descobrir caminhos para mudar o que pode ser mudado.
  - (E) O treino da mente compassiva é o processo de mudança que auxilia o cliente a se tornar menos hostil consigo mesmo e com os outros.



41. De acordo com o DSM-V, para diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, é necessário
- (A) que a pessoa tenha vivenciado ou sido exposta de forma repetida a situações de abuso, podendo ocorrer lembranças intrusivas ou sonhos angustiantes.
  - (B) identificar perturbação da memória, da percepção e ruptura da identidade caracterizada pela presença de dois ou mais estados de personalidade distintos.
  - (C) que se observe um padrão de comportamento que é difuso e inflexível, apresentando distanciamento das relações sociais por excesso de desconfiança.
  - (D) que se verifique a existência de uma aproximação persistente aos estímulos associados ao evento traumático, começando logo após a ocorrência do evento.
  - (E) que a duração dos sintomas se restrinja ao período de 3 dias a 1 mês depois da exposição ao evento traumático.
- 
42. Para a Psicologia Positiva, a definição de bem-estar e florescimento associa-se
- (A) à experiência de *flow* que descreve um estado no qual as pessoas estão envolvidas em uma atividade prazerosa.
  - (B) ao conceito de felicidade autêntica, ou seja, vivenciar uma vida plena com sentido, engajamento e visão positiva de si mesmo.
  - (C) à presença de emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, realizações e busca de sentido.
  - (D) a tornar a vida das pessoas mais produtiva e cheia de satisfação por meio do desenvolvimento de comportamentos assertivos.
  - (E) à vivência da autoaceitação, à capacidade do indivíduo para escolher ou criar ambientes adequados às suas características psíquicas.
- 
43. Em uma discussão decorrente de uma “fechada de trânsito”, em que ocorra perseguição e agressão verbal, pode-se identificar que a pessoa agressora sofre do transtorno explosivo intermitente se
- (A) considerarmos que o trânsito nas grandes cidades é um fator desencadeante, então uma reação atípica é suficiente para caracterizar o transtorno.
  - (B) ela agir por impulso e apresentar agressões verbais que ocorram em uma média de duas vezes por semana, durante um período de três meses.
  - (C) a reação desproporcional ocorreu devido ao uso de uma medicação específica.
  - (D) a pessoa já saiu de casa estressada e estava predeterminada a reagir a qualquer provocação não havendo arrependimento posterior.
  - (E) for um padrão de comportamento repetitivo e persistente no qual a pessoa já tinha a intenção costumeira de violar direitos básicos dos outros.
- 
44. Um líder deve reconhecer os diferentes estilos de liderança e identificar
- (A) que, na abordagem situacional, o sucesso da liderança varia de acordo com a maturidade dos liderados.
  - (B) que, na abordagem transacional, ele inspirará seus liderados a transcender seus próprios interesses em benefício do grupo ou da empresa.
  - (C) que a liderança como processo envolve a influência coercitiva e, como propriedade, descreve características pessoais que inspiram pessoas.
  - (D) que a liderança carismática é caracterizada pela presença de clima, comunicação, relacionamentos e propósitos positivos.
  - (E) que, na perspectiva das teorias comportamentais, o foco é examinar o caráter e os estilos comportamentais que fazem do indivíduo um líder nato.
- 
45. A meta de um programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é humanizar o local de trabalho. Sobre as definições de QVT e suas estratégias, considere:
- I. A proposta de Walton estabelece oito categorias que devem ser abordadas em programas de QVT, tais como condições de trabalho, compensação justa e relevância social do trabalho.
  - II. QVT prevê o desenvolvimento de estratégias preventivas e de criação de consciência nas pessoas e na organização sobre a importância de se prevenir acidentes.
  - III. Um programa de QVT pressupõe a gestão de ações que devem estar alinhadas com a estratégia e com os valores da organização. Ele tem o objetivo de promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis em seus colaboradores.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
  - (B) II.
  - (C) I e II.
  - (D) II e III.
  - (E) I e III.



46. Uma empresa pode promover ações de qualidade de vida de acordo com os estágios de prontidão para mudança em que a pessoa ou grupo se encontra. De acordo com o modelo transteórico, um desses estágios está corretamente descrito em:
- (A) Pré-contemplação: as pessoas não têm consciência da necessidade de mudança. As ações mais indicadas são palestras e produção de cartilhas.
  - (B) Preparação: pessoas estão motivadas, porém inseguras das vantagens da mudança. As ações indicadas são propostas de ginástica laboral.
  - (C) Contemplação: envolve a manutenção de hábitos saudáveis. As ações indicadas são realização de avaliações periódicas.
  - (D) Pré-ação: as pessoas estão consolidando os ganhos da mudança simples de comportamento. As ações indicadas são instrumentos para a mudança de comportamento.
  - (E) *Follow up*: tem como proposta dar estímulos e incentivos, como consultas com especialistas, eventos coletivos e campanhas.
- 
47. De acordo com os conceitos fundamentais da terapia centrada na pessoa,
- (A) compreensão empática valoriza o cliente como pessoa pertencente ao coletivo, também chamado de aceitação.
  - (B) quanto mais genuíno o terapeuta puder ser no relacionamento, mais útil ele será; isso se refere à congruência.
  - (C) o aconselhamento diretivo e o respeito à capacidade do cliente de liderar o processo marcam a fase inicial do trabalho psicoterápico rogeriano.
  - (D) a experiência do eu-tu é a experiência do ser, do existir, experiência ontológica de aprendizagem.
  - (E) o *self* é o locus de controle focal de toda experiência psicológica e constitui o campo fenomenal.
- 
48. Sobre as classificações e características do estresse:
- (A) O *burnout* é um tipo de estresse ocupacional, um desgaste em que a pessoa apresenta duas fases características: despersonalização e perda de realização.
  - (B) O excesso de exigências no trabalho associado a situações em que existam facilidade de se tomar decisões correspondem aos maiores níveis de estresse.
  - (C) O modelo quadrifásico de Lipp é composto pelas fases de alerta, resistência, quase exaustão e exaustão.
  - (D) No transtorno de estresse agudo, o desenvolvimento dos sintomas ocorre dentro do período de três meses, a partir do início do evento estressor.
  - (E) Pessoas sob estresse crônico começam a apresentar dificuldades em lidar com frustrações, porém nunca apresentam comportamentos hostis.
- 
49. Uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentará
- (A) vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade presentes em um ambiente específico.
  - (B) dificuldades escolares decorrentes especificamente dos comportamentos de impulsividade.
  - (C) comportamento desafiante com dificuldade de obedecer regras e índole vingativa nos últimos três meses.
  - (D) respostas mais lentas e diversificadas em tarefas de funções executivas.
  - (E) dificuldades cognitivas, pois o TDAH está classificado como um transtorno neurocognitivo.
- 
50. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é complexo em suas características e critérios diagnósticos. Nesses casos, o psicólogo
- (A) avaliará as questões relacionadas à fala e à linguagem, pois não é uma ocorrência comum nesses pacientes.
  - (B) identificará se ocorrem explosões de raiva quando a rotina do paciente é alterada, pois nesses casos trata-se de transtorno disruptivo da desregulação do humor.
  - (C) indicará o ensino de novas habilidades para promover maior adaptação às relações sociais por meio do uso da metodologia ABA (análise do comportamento aplicada) que segue os princípios da terapia cognitiva.
  - (D) obterá informações junto à família e à escola para verificação do grau de dependência e gravidade, entre dois únicos níveis existentes, o de exigência de apoio ou de apoio substancial.
  - (E) observará se há dificuldades persistentes na comunicação e na interação social em diferentes contextos e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que prejudiquem o seu convívio social.



51. As referências técnicas para a atuação de psicólogos na rede de proteção às crianças e aos adolescentes em situação de violência sexual (CFP, 2020) orientam que o trabalho do profissional de psicologia deve
- (A) proporcionar condições para o fortalecimento da autoestima, o restabelecimento da proteção e da convivência em condições adequadas ao desenvolvimento, contribuindo para a superação da situação de violação de direitos e reparação da violência sofrida.
  - (B) considerar que os impactos da violência, como fenômeno bidimensional entre criança e abusador, produzem sofrimento psíquico tornando-se fundamental o atendimento individual, pois o enfrentamento da violência se faz a partir do restabelecimento da saúde mental da vítima.
  - (C) intervir nas diferentes políticas públicas e serviços contratantes, transpondo e utilizando os conhecimentos e as técnicas do psicodiagnóstico e do atendimento clínico, uma vez que as intervenções psicológicas requerem posições e metodologias similares nos diferentes níveis.
  - (D) atuar de forma avaliativa, na escuta inicial nos atendimentos psicossociais e familiares, desenvolvendo intervenções para obtenção de informações que poderão auxiliar na proteção da criança e no afastamento e punição do agressor.
  - (E) avaliar o contexto em que está inserido, a relação transferencial e o sigilo profissional, para realizar ou não as notificações e denúncias aos órgãos competentes, objetivando a proteção da pessoa em atendimento.
- 
52. Considerando a Resolução nº 06/2019 do CFP e a elaboração de documentos psicológicos no âmbito forense,
- (A) o parecer psicológico deve responder a uma demanda ou consulta específica que necessite de análise e interpretação especializada, resultante da avaliação da condição psicológica de uma pessoa.
  - (B) a Resolução não diferencia laudo de relatório psicológico e introduz o conceito de relatório multidisciplinar.
  - (C) o relatório psicológico destina-se a investigar condição clínica específica e a verificar nexo de causalidade entre fato e funcionalidade das pessoas diante de uma pretensão judicial.
  - (D) o laudo psicológico é resultante de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de produzir evidências e argumentos técnico-científicos para subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda.
  - (E) o laudo psicológico deve ser composto por cinco itens: identificação, descrição da demanda, procedimento, análise e conclusão.
- 
53. A disputa de guarda de filhos e a regulamentação de visitas em decorrência de uma separação conjugal litigiosa são os casos típicos na Vara de Família e Sucessões em que o psicólogo forense atua. Nesse contexto, Shine & Fernandes afirmam que
- (A) o psicólogo forense, como parte do sistema judiciário no processo de avaliação e laudo psicológico, contribui na equalização do que seria menos prejudicial à família, uma vez que nesse tipo litígio o que deve ser priorizado é o melhor interesse da criança.
  - (B) o psicólogo, no manejo técnico da avaliação psicológica, deve atender os membros da família no mesmo dia, garantindo intervenções conjuntas quando necessário.
  - (C) o psicólogo deve abster-se da leitura dos autos do processo judicial para manter uma postura neutra, não se contaminando com informações prévias.
  - (D) a avaliação psicológica, solicitada pelo juiz em relação à guarda parental, definirá a qual dos pais caberá a guarda unilateral dos filhos e como deverá proceder a visita do outro genitor.
  - (E) seria favorável psicologicamente aos filhos, para evitar o conflito, que os pais os indagassem sobre com qual deles gostariam de morar, os reconhecendo como sujeitos de direito.
- 
54. Sobre as avaliações solicitadas nas Varas de Família e Sucessões com crianças que apresentam resistência ao contato parental, deve-se
- (A) nortear o planejamento da avaliação pela condição peculiar de desenvolvimento da criança, a partir do enquadre clínico do psicodiagnóstico infantil, permitindo a maior coleta de dados para a sustentação das conclusões que serão apresentadas em juízo.
  - (B) esclarecer sobre o motivo da avaliação psicológica ser de responsabilidade parental, uma vez que muitos solicitam poupar os filhos dos conflitos decorrentes da separação conjugal.
  - (C) considerar que a faixa etária menos suscetível à rejeição do contato com o genitor, na alienação parental, está entre 9 e 15 anos, em função do desenvolvimento cognitivo e emocional.
  - (D) ter clareza que o fator etiológico presente na rejeição da criança ao contato parental está associado ao processo de alienação parental produzido pelo genitor alienador e, portanto, elemento fundamental na avaliação diagnóstica da criança.
  - (E) considerar as fragilidades parentais dos genitores, as características e os recursos pessoais da criança e as interações entre todos os membros da família.
- 
55. De acordo com o que rege a legislação brasileira, o processo de destituição do poder familiar
- (A) pode ser indicado em caso de prática, contra outrem igualmente titular do mesmo poder familiar, de crime doloso envolvendo violência doméstica e familiar ou menosprezo ou discriminação à condição da mulher.
  - (B) deverá ser concluído em 60 dias, após instaurado.
  - (C) inicia-se quando ocorre a prévia colocação da criança ou do adolescente em família substituta.
  - (D) o direito de guarda dos pais é absoluto e resulta do correto exercício do poder familiar.
  - (E) pode ter a avaliação da condição econômica parental como fator determinante para a perda ou suspensão do poder familiar.



56. Na avaliação de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, Falcke afirma que:
- (A) É importante identificar características psicológicas exclusivas que sejam indicativas de vitimização sexual.
  - (B) O psicólogo, em suas manifestações em juízo, deve atentar para não pressupor sempre como verdadeiro o relato de uma criança sobre uma situação de abuso sexual, devendo avaliar a credibilidade do testemunho.
  - (C) No caso de acusação de violência física, psicológica ou sexual, objetivando a garantia de direitos da criança, é indicado que ela seja indagada acerca da visitação ou não do genitor investigado.
  - (D) Aspectos sociais e culturais transgeracionais, relativos à educação por meio de castigos físicos, devem ser considerados na avaliação psicológica parental por não se constituírem em violência contra a criança.
  - (E) Deve-se considerar que a violência intrafamiliar é infringida em qualquer espaço, desde que envolva pessoas que são consideradas como familiares, com laços de consanguinidade.
- 
57. Joana, 38 anos, não tem filhos, está passando por uma crise conjugal. Há seis meses apresenta crises de choro, sente-se frequentemente triste e sem energia, com baixa libido e sem interesse em suas atividades diárias, e com dificuldade em dormir. Não tem se alimentado bem, já teve vontade de desistir de tudo e acredita que nunca mais será a mesma.
- De acordo com DSM-V, Joana pode ser diagnosticada com o Transtorno
- (A) Depressivo Maior.
  - (B) Bipolar.
  - (C) Disfórico Pré-menstrual.
  - (D) Depressivo induzido por substância.
  - (E) Depressivo Persistente.
- 
58. Na avaliação de risco em casos de violência contra a mulher, considera-se que:
- (A) O risco deve ser investigado quando há motivação e solicitação da vítima, principalmente diante do desejo de separação do agressor.
  - (B) A violência é um fenômeno complexo; contudo, a avaliação de risco determina se uma pessoa apresentará intencionalmente comportamento violento no futuro.
  - (C) Apenas uma parcela das mulheres que busca ajuda na rede de enfrentamento à situação de violência está em situação de perigo.
  - (D) A partir da constatação do grau de risco, é possível avaliar de forma mais cuidadosa as diferentes estratégias de proteção da mulher vitimizada.
  - (E) A situação de extremo perigo é considerada sempre como um facilitador na busca de intervenção do Judiciário para a resolução dos conflitos, bem como provocar restrições de liberdade ao agressor.
- 
59. A “nova Lei da Adoção” estabelece que:
- (A) Poderão ser padrinhos ou madrinhas no programa de apadrinhamento qualquer pessoa maior de 18 anos, desde que cumpram os requisitos exigidos pelo programa de que fazem parte.
  - (B) Na entrega voluntária do filho à adoção, deverá ocorrer busca da família extensa para a garantia do convívio familiar, independentemente do desejo materno de segredo sobre o nascimento.
  - (C) A gestante ou mãe que decidir pela entrega voluntária de seu filho não necessitará ser ouvida por equipe interdisciplinar; a autoridade judiciária competente deverá decretar a extinção do poder familiar e a colocação em família substituta.
  - (D) Toda criança, com idade superior a seis anos, e adolescentes em programa de acolhimento institucional ou familiar deverão participar de programa de apadrinhamento.
  - (E) Serão cadastradas para adoção recém-nascidos e crianças acolhidas não procuradas por suas famílias no prazo de 30 dias, contados a partir do primeiro dia de acolhimento.
- 
60. Considere as contribuições psicanalíticas sobre os processos de adoção.
- I. Os testes psicológicos não devem ser utilizados, pois dificultam a expressão dos pretendentes à adoção.
  - II. A avaliação da postura dos pretendentes sobre a revelação da adoção à criança é elemento importante e desvela, muitas vezes, a dificuldade dos pais adotivos em reconhecer e lidar com conflitos e fantasias relativas aos pais biológicos e perda de amor da criança adotiva.
  - III. A adoção realizada por casais com história de infertilidade, em alguns casos, pode atuar como fator atenuante ou até como possibilidade compensatória; mas, em outros casos, pode intensificar as angústias referentes à impossibilidade de gerar um filho biológico.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II e III.
  - (B) I e III.
  - (C) I e II.
  - (D) II.
  - (E) III.